

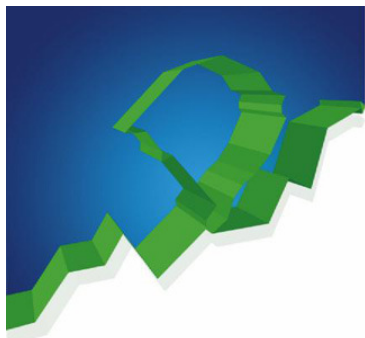


# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

---

MAIO DE 2011





# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Maio de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Indústria volta a acumular estoques

Favorecidos pela sazonalidade, a produção industrial, o número de empregados e o nível médio de utilização da capacidade instalada cresceram em comparação a abril. Mesmo assim, esse movimento não foi suficiente para levar à atividade do setor ao nível usual, principalmente, entre as pequenas e médias empresas, sinalizando que de um modo geral a indústria continua pouco aquecida.

O atual ciclo de crescimento modesto da atividade industrial tem elevado os estoques de produtos finais e provocado sua acumulação indesejada, apresentando-se como um entrave adicional para a aceleração do setor nos próximos meses.

O processo de expansão moderada deve continuar. As expectativas dos empresários com relação à demanda, emprego e às compras de matérias-primas pouco se alteraram com relação ao nível de otimismo observado em abril. Sem sugerir expansão, o pessimismo é um pouco menor no que se refere às exportações.

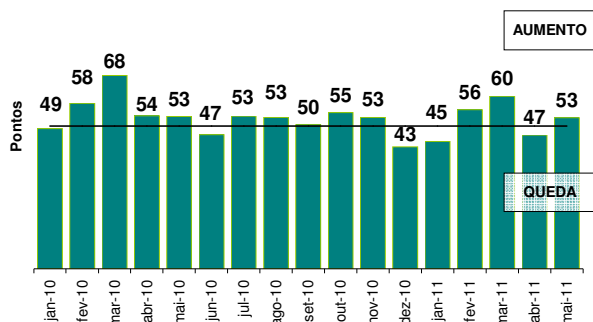
### **Nível de atividade e estoques no mês**

A atividade industrial em maio de 2011 manteve os sinais de desaquecimento. A produção da indústria – 52,9 pontos – e o emprego – 52,1 pontos - cresceram, favorecidos pela sazonalidade, na comparação com o mês anterior, mas não o suficiente para trazer a UCI ao nível usual para o mês (índice de 49,2 pontos), que alcançou o percentual médio de 77,2%. O indicador de UCI em relação ao usual confirma a tendência de fraco dinamismo da atividade industrial em 2011, sendo mais intensamente registrado entre as pequenas e médias empresas.

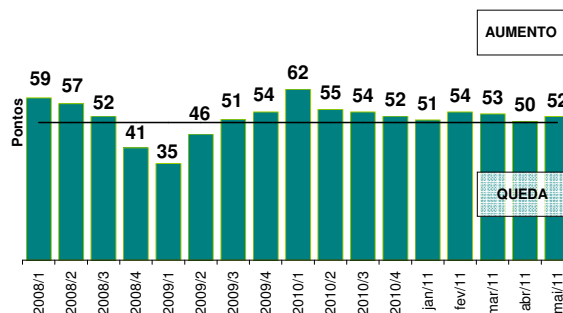
O desempenho modesto da atividade no ano resultou na acumulação não planejada de estoques de produtos finais por parte da indústria gaúcha. De fato, em maio, as empresas voltaram a aumentar estoques (índice de 54,2 pontos) e acima do nível planejado (índice de 55,7 pontos). Esse acúmulo indesejado, que é observado de forma mais intensa entre as

grandes empresas, refletiu à evolução demanda, inferior à esperada pelos empresários, e sua persistência sugere a manutenção do presente ritmo moderado de crescimento.

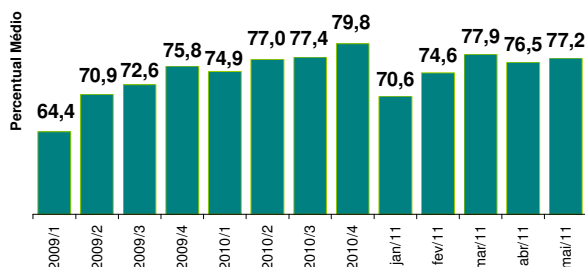
### Volume de produção no mês



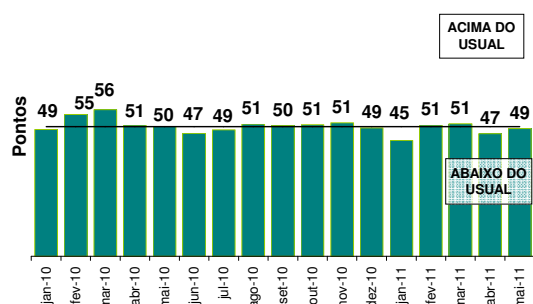
### Número de empregados no mês



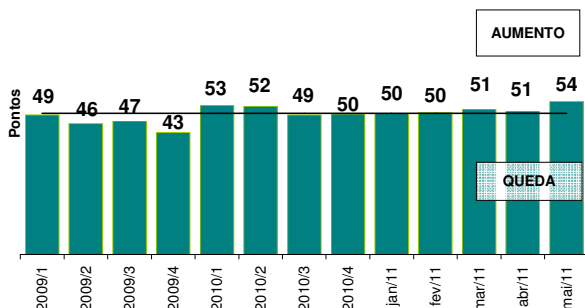
### Nível de UCI no mês



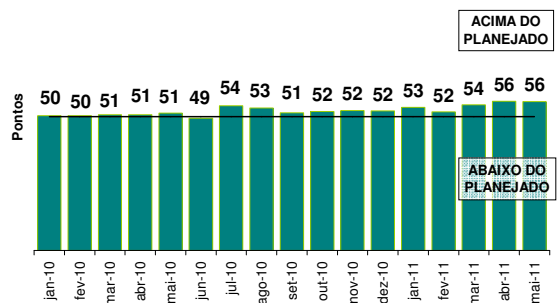
### Nível de UCI em relação ao usual no mês



### Nível de estoques no mês



### Nível de estoques no mês (planejado)



## Expectativas

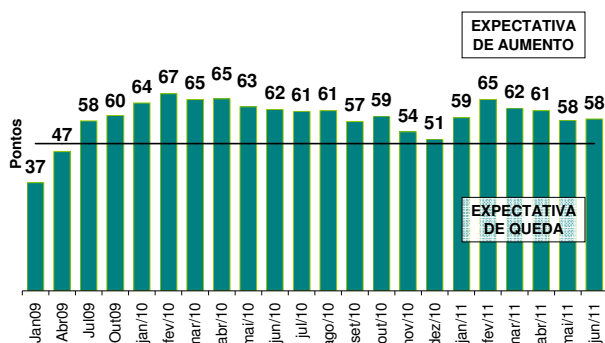
### Industriais continuam otimistas

O otimismo dos industriais gaúchos no mês de junho ainda é moderado e não muito diferente do registrado em maio. Entre os indicadores de expectativas para os próximos seis meses, as exportações (49 pontos) e o emprego (53 pontos) aumentaram ligeiramente comparativamente ao observado no mês anterior, embora sinalizem movimentos diferentes: no primeiro caso, o valor ainda representa leve queda e, no segundo, um crescimento.

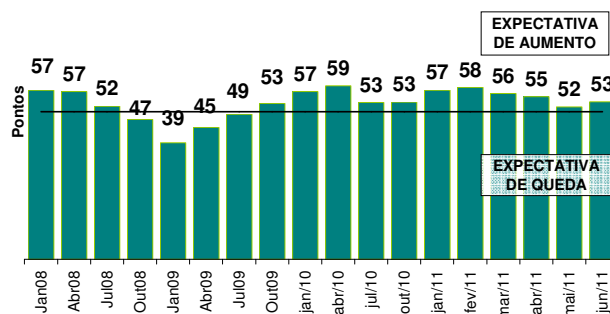
Vale destacar o contraste entre a expectativa de emprego para as pequenas empresas (48,9 pontos), que indica leve queda e as médias (52,4 pontos) e, especialmente, as grandes (57,3 pontos) que sugerem crescimento.

O otimismo com relação à demanda (56 pontos) e às compras de matérias-primas (55 pontos), por sua vez, permaneceu positivo, com os indicadores se mantendo inalterados na comparação com a última Sondagem. Destaca-se, novamente, que o otimismo é motivado, principalmente, pelas médias e grandes empresas, cujos respectivos indicadores alcançaram 60,5 pontos e 59,8 pontos, no que se refere à demanda, e 54,7 pontos e 57,3 pontos, no que se refere às compras de matérias-primas. No caso das pequenas empresas, ambos indicadores registraram 54,2 pontos e 52,3 pontos.

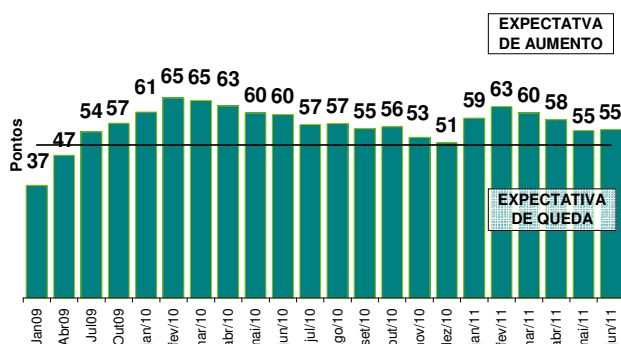
**Expectativas de demanda**



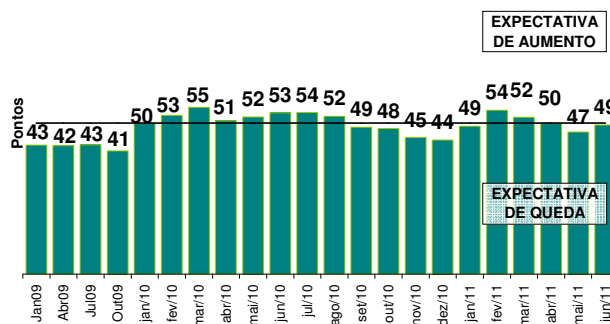
**Expectativas de nº de empregados**



**Expectativas de compras de matérias-primas**



**Expectativas de exportações**



Perfil da amostra: 172 empresas sendo 66 pequenas, 65 médias e 41 grandes.  
 Período de coleta: De 01 a 15 de junho de 2011.

**NOTA**

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.